

## **AS RELAÇÕES DE SABER-PODER ACERCA DO DIZER ARTÍSTICO DA VELHICE E ANORMALIDADE NO DISCURSO CINEMATOGRAFICO, DE O CURIOSO CASO DE BENJAMIN BUTTON (2008)**

Josiele Cardoso da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Pedro Luis Navarro Barbosa (Orientador) e Renata Marcelle Lara (Co-orientador), e-mail: josiele-crds@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/Maringá, PR.

**Linguística. Subárea: Teoria e Análise linguística / Análise do discurso.**

**Palavras-chave:** Discursividade artística, Michel Foucault, subjetivação.

### **Resumo:**

O percurso de análise realizado no projeto foi motivado pela produção cinematográfica “O curioso caso de Benjamin Button” que recebeu uma versão para o cinema, dirigido por David Fincher. Esta investigação está orientada teórica e metodologicamente pelo chamado método arqueogenealógico de análise de discursos, desenvolvido a partir dos estudos de Michel Foucault. Com base nesse aporte teórico-metodológico, como pergunta de pesquisa partimos da seguinte interrogação: de que forma o dizer artístico no filme *O curioso caso de Benjamin Button* (2008) produz saberes acerca da velhice e da anormalidade. Como resultado, esperamos dar visibilidade discursiva às representações do corpo envelhecido na relação com imagens em movimento capazes de produzir práticas de subjetivação.

### **Introdução**

A temática proposta para este projeto de pesquisa teve como intuito investigar “As relações de saber-poder acerca do dizer artístico da velhice e anormalidade no discurso cinematográfico de *O curioso caso de Benjamin Button* (2008)”. A pesquisa partiu de três conceitos chaves, a saber: o dizer artístico, a velhice e a anormalidade, que foram respaldados teórica e metodologicamente pela perspectiva de análise discursiva calcada nos estudos do filósofo francês Michel Foucault.

A narrativa conta a história de Benjamin Button, um indivíduo que nasce sob circunstâncias incomuns, dado o fato de ser prematuramente velho e, ao longo de sua vida, passar a rejuvenescer. O filme coloca em jogo aquilo que entendemos como correto e natural, acerca do ciclo da vida. Desse modo, partimos dessa narrativa com o objetivo de compreender o dizer artístico sobre a velhice e a anormalidade em funcionamento no discurso cinematográfico da referida produção cinematográfica.

Por fim, essa pesquisa se constituiu para além de um gosto pessoal, visto que se justifica, por inúmeras transformações sociais e uma maior atenção a essa faixa etária, além de que a velhice passou, nas últimas décadas, a ser assunto pertinente não apenas ao âmbito legal e médico. Os idosos se tornaram um público consumidor em potencial, logo, como Norberto Bobbio (1997) expõe, a velhice nos dias de hoje assume novas formas, pois passa a ser alvo das mensagens televisivas e das mídias sociais. Além disso, os idosos se transformaram em uma mercadoria, “em uma sociedade onde tudo pode ser comprado e vendido, onde tudo tem um preço, também a velhice pode transformar-se em uma mercadoria como todas as outras” (BOBBIO, 1997, p. 26).

Sabemos que existem diversas maneiras para se pensar a velhice e até mesmo as imagens (as visualidades), ou seja, podemos analisar um filme pela cultura visual, pela semiótica, por exemplo. No entanto, a escolha pelo referencial teórico supracitado se justifica pelo fato que os sujeitos se constituem no mundo por meio dos discursos que aceitam como verdades, e é isso que visamos verificar em funcionamento na materialidade fílmica.

## Materiais e métodos

Este projeto foi constituído, primeiramente, por uma etapa que envolveu a seleção do material de análise, seguida da revisão bibliográfica que nos possibilitou fazer uma pré-análise do *corpus* discursivo. Na sequência, fizemos a análise da produção cinematográfica *O Curioso caso de Benjamin Button* (2008). Contudo, nosso objeto de pesquisa foram os discursos construídos acerca de um sujeito que se encontra representado nesta materialidade. Para isso, realizamos uma seleção dos enunciados em que podemos observar uma construção discursiva sobre a anormalidade e a velhice. Já os procedimentos de análise foram balizados por termos conceituais que estão presentes nos trabalhos de Michel Foucault sobre as relações entre poder e saber, o chamado método arqueogenalógico.

## Resultados e Discussão

Mediante as considerações sobre as análises realizadas, foi possível traçar algumas reflexões acerca da velhice e da anormalidade. A velhice é apresentada no filme como um momento de espera, de viver o presente e rememorar o passado, visto que, segundo Bobbio (1997), o tempo do velho é o da memória, enquanto ele ainda o lembra, pois os acontecimentos futuros são incertos. A tal respeito, encontramos em uma das falas do personagem Benjamin, interpretado por Brad Pitt, a avaliação de que o asilo era um ótimo lugar para se crescer, pois ele “[...] convivia com pessoas que não pensavam com as inconseqüências da juventude, elas se interessavam pelo tempo, pela temperatura do banho e com o pôr do sol de cada dia”, ou seja, são interesses corriqueiros do dia a dia, além disso, o filme se constrói por meio de narrativas de memória que se apresentam já nos minutos iniciais do filme, em que o personagem Daisy, vivido pela atriz Cate

Blanchett, conta a sua filha, Caroline, sobre a construção de um relógio, realizado pelo senhor Gâteau, o qual girava em sentido contrário “para que assim os rapazes que foram perdidos na guerra se levantassem e retornassem para casa”. A história do relógio, além de ser uma memória de infância, que foi contada a ela pelo seu pai, ainda nos introduz ao próprio sentido que a vida de Benjamin apresenta.

Assim, o filme vai construindo e problematizando a própria ideia de velhice que ele apresenta, visto que o personagem principal se constitui a partir de outras relações com o envelhecer. Recorrendo a Foucault (2014), “a maneira como as pessoas agem e reagem está ligada a uma maneira de pensar, e essa maneira de pensar está, naturalmente, ligada à tradição”, a um fenômeno que faz com que as pessoas ajam de determinadas maneiras “[...] sem que qualquer violência seja exercida sobre elas, as pessoas conformam-se com regras, seguem costumes que lhes parecem evidentes” (VEYNE, 2009, p. 100-1). Sendo assim, mesmo Benjamin não vivendo conforme o que é considerado “normal”, ele se encontra assujeitado a essa “redoma discursiva” e se subjetiva a partir dela.

Afinal, antes de qualquer coisa, as relações de poder que agem sobre o personagem estão ligadas a uma forma de saber, pois só é possível pensar sobre o que é uma velhice normal e uma anormal mediante uma verdade construída sobre o que é a velhice. A esse respeito, Veyne (2009, p. 99), ensina que há uma fabricação social e institucional de verdades recebidas, formando, assim, “[...] um dispositivo de saber-poder que inscreve no real aquilo que não existe, submetendo-o todavia à partilha entre verdadeiro e falso”, em que se encontram nesse regime de verdade apenas aqueles que estão em consonância com os discursos do momento.

Desse modo, podemos perceber, por meio dos enunciados sobre a anormalidade presentes no filme, que o personagem se constitui a partir desses discursos, de envelhecimento. Além desse aspecto, as análises permitiram compreender que a contradição existente no tecido textual fílmico, entre envelhecer inscrito em certa visão de normalidade e rejuvenescer no horizonte de uma anormalidade, produz a incompletude constitutiva dos sujeitos, pelos diversos momentos na existência ao avesso de Benjamin, em que lhe foi negado o direito de ser quem realmente era. Ele queria ter podido ser pai, ser criança, ser marido, envelhecer junto com seus entes queridos. Não poder, assim, realizar o percurso “normal” de sua existência fez com que a anormalidade afetasse diretamente a existência do personagem.

## Conclusões

No que tange ao desenvolvimento da pesquisa, não sabíamos, ao certo, aonde iríamos chegar, mas tínhamos um caminho a percorrer e alguns conceitos centrais para a investigação que visávamos empreender, buscando analisar a produtividade deles em uma materialidade fílmica. Como já era de se imaginar, durante o processo a forma de se pensar acerca desses conceitos se alterou, como ocorreu com a ideia de dizer

artístico, por exemplo, pelo qual esperávamos investigar, atentando para composição visual, o modo pelo qual a velhice era construída. Durante a pesquisa, outros termos conceituais foram acionados para dar conta dos objetivos propostos. Por fim, de acordo com Neckel (2004, p. 57), realizar uma reflexão discursiva sobre o dizer do discurso artístico “[...] nos permite perceber o dizer da arte com um olhar mais demorado, que nos leva a ultrapassar camadas, o aparente, o óbvio e buscar, nesse dizer, a opacidade que constitui: outros sentidos possíveis, que não estão explícitos”. Nesse sentido, podemos considerar que, através dessa visão romantizada, encontramos formas de exercícios de poder, que visam controlar os sujeitos por meio desse dizer próprio das artes (visuais), uma vez que, no interior desse dizer, “diferentes processos de construção de sentidos e estes, por sua vez, podem construir-se lúdicos, polêmicos ou autoritários” (NECKEL, 2004, p. 50), ou seja, o dizer artístico nos induz a refletir sobre nossa própria existência e como estaríamos condenados à solidão, à angústia e à anormalidade se estivéssemos na contramão do processo tido como natural.

### Agradecimentos

Toda gratidão a meus pais e amigos pela paciência e compreensão, ao professor Pedro Navarro, que me auxiliou ao longo desse processo e com quem aprendi muito e a quem sou muito grata. Agradeço pela honra de ter podido participar do Grupo de Estudos Foucaultianos (GEF). Agradeço à professora Renata Marcelle Lara, que nos ajudou na construção dos alicerces desta pesquisa e que me guiou neste constituir-me como acadêmico-pesquisadora, e aos órgãos de fomento CAPES, CNPq e a Fundação Araucária.

### Referências

BOBBIO, N. **O tempo de memória**: de senectuate e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos, volume V**: ética, sexualidade, política. Manoel Barros Motta (Org.). Tradução Elisa Monteiro, Inês A. D. Barbosa. -3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2014.

VEYNE, P. Uma história sociológica das verdades: saber, poder, dispositivo. In: \_\_\_\_\_. **Foucault, o pensamento, a pessoa**. Tradução Luis Lima. 1. ed. Lisboa: Texto & Grafia, 2009, p. 99-116.

NECKEL, N. R. M. **Do discurso artístico à percepção de diferentes processos discursivos**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, 2004